

21 – EXPERIMENTAÇÃO POÉTICA: ARTE E MEMÓRIA DE UMA COMUNIDADE NO NORDESTE DO PARÁ, AMAZÔNIA, BRASIL

Líliam Barros
PPGARTES–UFPA

Marcos Cohen
Orquestra Sinfônica do Teatro Nacional Cláudio Santoro

Resumo

O livro *21* consiste no diálogo entre as linguagens música, prosa, poesia, fotografia e desenho. Tendo como viés interpretativo uma pesquisa histórica e etnográfica de uma comunidade rural amazônica, foram escritas quatro crônicas e uma poesia pela autora do livro, quatro fotografias da autora do livro, cinco desenhos do artista paraense João Bento e cinco músicas para piano e clarinete do compositor paraense Marcos Cohen. O local de pesquisa e inspiração artística denomina-se Km-21 e localiza-se no nordeste do estado do Pará, no município de Castanhal, local de origem da família dos autores/artistas do livro. Trata-se de uma localidade de colonos cearenses assentados na primeira metade do século XX que deixaram o sertão do Ceará para fugir das grandes secas que assolavam aquela região. A localidade é caracterizada pela agricultura familiar e cultivo de mandioca amarga, com produção de farinha, além de pequenas plantações de pimenta e roçados. Foram realizadas entrevistas com os moradores que, depois de transcritas, serviram como inspiração para o texto final, transcrito livremente. As personagens tiveram seus nomes trocados e foram rebatizadas pelos próprios membros da comunidade. O produto artístico foi apresentado na comunidade – tema da pesquisa com a performance musical (tendo como pianista a autora das crônicas e clarinetista do compositor das músicas), varal fotográfico e leitura dramatizada das crônicas e poesia. O palco para esta apresentação foi um antigo depósito de pimenta e o público consistiu em representantes de famílias que vivem ao longo daquela zona rural.

Palavras-chave:

Etnografia; artes; poéticas; identidade; literatura.

Resumen

El libro 21 se trata de una creación litero-musical producto de un diálogo entre las lenguajes artístico-literarias, musical y fotografía. El producto final fue creado a partir de experiencias de investigación oral de los autores en la comunidad del Km-21, en la carretera de Tierra-Alta, Castanhal, Pará, local de origen de la familia de los artistas/autores del libro. Lecturas sobre la historia de la ocupación de la localidad en el inicio del siglo XX y relatos de las formas de vida y transformaciones en las cuales la localidad ha pasado en estos tiempos. Los datos históricos obtenidos fueron recreados en el formato de 4 crónicas y una poesía, 5 músicas para la formación piano y clarinete y 6 imágenes. La creación artística resultante es un libro-partitura con crónicas, música e expresión visual. El Km-21 es una localidad de cultivo de agricultura familiar de yuca, para producción de harina, y de pequeñas plantaciones llamadas roças. El origen de esta comunidad se relaciona con la migración del estado de Ceará para el Km-21 en 2015 cuando hubo la Gran Seca, y muchas familias han recibido apoyo del gobierno brasileño para alojarse en el estado de Pará, en la región amazónica. El producto artístico fue presentado en la comunidad, con lectura del texto, exposición de fotografías y performance musical por los artistas/autores.

Keywords:

Etnografía; artes; poéticas; identidad; literatura.

Abstract

This artwork blends music, literature and photographs. The final product was created upon a research with the people from the Km-21 community at the Terra Alta road in Castanhal-PA, Brazil, origin place of the artists family. A bibliographical survey was also made to investigate the changes experienced by the community since the beginning of the Twentieth-Century, when the area was occupied. All historical data were reinterpreted as chronicles and musical pieces for clarinet and piano. The resulting work of art is a book containing texts, music scores, and photographs.

Keywords:

Ethnography; arts; poetics; identity; literature.

O 21

A localidade do 21 denomina-se, na verdade, Travessa Anita Garibaldi e consta de antigo assentamento de colonos nordestinos retirantes da Grande Seca de Quinze ocorrida no Ceará no ano de 2015 (figura 1). O Km-21 localiza-se na estrada Castanhal/Terra-Alta, no nordeste paraense, a 121 km da capital do estado - Belém. Trata-se de uma área rural predominantemente dedicada ao cultivo de mandioca amarga e a produção de farinha por pequenos agricultores, descendentes destas primeiras famílias assentadas na primeira metade do século XX. Tais famílias foram compostas por retirantes vindos do Ceará após uma grande seca ocorrida ao longo da década de 1951, cuja história está muito presente na memória coletiva dessa comunidade (Lacerda: 2010). Ao longo das décadas seguintes, os cultivos de pimenta-do-reino, limão e melancia, acerola foram incorporados, sempre em pequena escala e em sistema denominado pelos mesmos por “meio”, no qual famílias contratam outras para auxiliar na colheita e feitura da farinha (se for o caso). Uma característica importante é o vínculo familiar que entremeia grande parte das famílias nucleares da localidade que, por sinal, é local de origem da autora do livro *21*, ora apresentado nesta comunicação.

PESQUISA EM MÚSICA

O Grupo de Pesquisa Música e Identidade na Amazônia foi fundado em 2007¹ e possui quatro linhas de pesquisa: Música e sociedade indígena na Amazônia; Estudos etnomusicológicos no Pará; História da Música paraense; Experimentações Poéticas. O grupo de pesquisa está vinculado ao Laboratório de Etnomusicologia da Universidade Federal do Pará², fundado em 2014, que agrega também o Grupo de Estudos Musicais do Pará. O projeto “21 - Experimentação Poética” está aglutinado à linha de pesquisa “Experimentações Poéticas”. Este projeto surgiu do interesse dos pesquisadores em abordar as narrativas e memórias de moradores antigos da localidade 21 e oferecer uma intervenção artística na em tal local³.

PROSA, POESIA, MÚSICA E FOTOGRAFIA: NARRATIVAS DA MEMÓRIA E DO SENSÍVEL

O livro *21* é formado por quatro crônicas e uma poesia cujas criações musicais correlatas são homônimas: *A Grande Seca de 15; De Ouvir Falar; Quinzinha; Dia de São José; Terra*. As crônicas foram recriações livres a partir de depoimentos colhidos entre os moradores da localidade, nas quais são reveladas narrativas destas pessoas e transformações da localidade ao longo do século XX e primeira década do XXI, notadamente a partir do falecimento do patriarca da família.

Na esteira da etnomusicologia colaborativa (ARAÚJO, 2012; CAMBRIA, 2004; MARQUES, 2008) rumo a um processo de fortalecimento identitário e comunitário, bem como ao reconhecimento da memória coletiva do lugar, o projeto privilegiou a narrativa dessa memória coletiva a partir da história oral e história de vida (ALBERTI, 2006; SEBE, MEIHY, 2006), buscando uma etnografia do sensível. Tendo em vista o potencial da intervenção artística como produtora de conhecimento e dinamizadora de subjetividades múltiplas, o diálogo entre as diversas linguagens artísticas buscou, também, a subjetividade dos autores Líliam e Marcos (marido e esposa), nas entranhas de suas relações familiares e com o local de origem da família (o Km-21), com o espaço e com suas próprias trajetórias enquanto artistas. O trabalho de Jacanamijoy (2014) sobre sua trajetória enquanto artista e produtor de conhecimento



Figura 1 – O caminho para chegar ao 21. Fotografia: Líliam Barros, 2014.

foi uma fonte de inspiração a partir da qual foi considerado o potencial poético da hibridização nas artes (MARTINS, CARDOSO, 2012). O projeto *21* também se insere uma proposta reflexiva e crítica diante dos processos de degradação ambiental, exemplificados pelas próprias transformações no Km-21, outrora oásis de retirantes cearenses pela abundância de terras, matas, fauna, flora, igarapés e nascentes, e que hoje em dia se rende às pressões de fábricas e fazendas que sangram as nascentes e acabam com a floresta.

As composições musicais não são descritivas e sim, dialogam com a subjetividade das crônicas e das fotografias, como uma reflexão sobre o assunto. Ambos os instrumentos – piano e clarinete – contribuem para criar a textura musical camerística. A primeira música, *A Grande Seca de Quinze*, está organizada em forma binária A-B, cuja exposição se repete ao final, seguida de *codetta*. Cada parte A-B apresenta temática própria que se desenvolve em atmosfera distinta. A crônica trata da saga dos retirantes da grande seca que ocorreu no

ano de 1915 no Ceará e no novo modo de vida desta comunidade, já plenamente adaptada ao ambiente do 21, no Pará. A segunda música, *De Ouvir Falar*, também em estrutura binária, sugere os contornos de uma narrativa, caracterizada pela presença de um motivo particular que se repete continuamente nos distintos contextos apresentados na parte B e à *codetta* final. A crônica refere-se à memória de uma época não vivida, mas presente nas lembranças de gerações anteriores e impregnada no roçado, no caminho, na casa de barro, nos móveis de madeira e na experiência dos membros da comunidade. A música *Quinzinha* organizada em forma binária oferece um ambiente cômico e reflexivo a partir das *tercinas* na mão direita do piano e a condução melódica da clarinete em registro agudo e com longas frases. A crônica retrata aspectos da vida da personagem principal do livro *21 - Quinzinha* - passada no sertão de Várzea Alegre e em Fortaleza, no estado do Ceará e, depois, na viagem para o Pará. A música *Dia de São José* faz alusão à lembrança melódica de uma antiga tradição musical da



Figura 2 – Casa de Farinha. Fotografia: Líliam Barros, 2015.

localidade - Cordão de Azulão - muito presente na memória de uma faixa etária da comunidade (COHEN, 2010; LUZ, 2011). A música traz, também, o caráter festivo daqueles tempos de festejos juninos através da escrita viva para o piano e para a clarineta. A crônica homônima recria aquele ambiente, com algumas doses de liberdade literária. Por fim, a música *Terra*, de caráter dramático, faz alusão às questões fundiárias e de relação sociocultural e afetiva da comunidade com aquele ambiente. A música está estruturada em forma binária, sendo que a primeira parte oferece o tema de caráter dramático caracterizado pelas construções harmônicas sóbrias no piano e a condução melódica ondulada na clarineta. A parte central apresenta tecido musical diferente, com a escrita em semicolcheias com padrões repetidos que geram tensão e a construção melódica viva da clarineta. A retomada da parte A na fase final da peça se constrói a partir de ampliação do registro no piano, com baixos profundos na mão esquerda e sinuosa melodia na clarineta, no ápice da carga dramática da música. A poesia

homônima também está impregnada de palavras fortes que fornecem esse conteúdo dramático⁴.

As fotografias constituem documentos de caráter etnográfico e, também, simbólico, pois retratam lugares, edificações e objetos que fazem parte dessa vivência e dessa memória latente da comunidade. Destaca-se, aqui, a fotografia denominada *Árvore-banco*, tomada em 2012 logo após o falecimento de uma das personagens do livro - Quinzinho - marido de Quinzinha, ambos avós da autora. O banco outrora frequentemente utilizado por ele, à sombra da árvore frondosa bem à frente da casa, agora segue vazio lembrando a todos sua ausência. No momento em que essa foto foi disposta no varal, muitas pessoas quiseram ficar com ela, tendo sido pega por um primo de Quinzinho. Agora todos dizem: Olha a foto de fulano! - referindo-se ao nome do primo que ficou com a fotografia. A *Árvore-luminosidade* também se insere neste tipo de imagem tomada em caráter documental e revestida de carga simbólica. Trata-se de um período no qual a árvore de Quinzinho foi cortada até o tronco



Figura 3 – Autores/artistas em performance no antigo depósito de pimenta, Km-21. Fotografia: Savilly Coutinho, 2015.

para dar lugar a um poste de iluminação elétrica, levando os familiares a lágrimas quando de seu corte. Contrariando as expectativas, meses depois, na árvore voltou a brotar um fino galho e, mais alguns meses depois, tornou-se frondosa outra vez. A fotografia *Casa-árvore* é uma montagem integrando espacialmente a árvore de Quinzinho com a *Casa de Farinha*. Para esta montagem contamos com a parceria do artista visual Orlando Maneschy. Local de profunda significação simbólica para a comunidade em questão, pois, além de ter quase um século de existência, é neste lugar que se produz o alimento e principal fonte de renda - a farinha de mandioca (figura 2).

Além dessas fotografias de caráter mais simbólico, foram realizadas expedições fotográficas ao momento atual da comunidade, em visita ao plantio de mandioca e milho, atualmente sob responsabilidade de Tonha e tio Josino, filha e irmão de Quinzinho, respectivamente. Foram feitas expedições às hortas, igarapés e moradias atuais da pequena comunidade de caráter familiar, tendo sido fotografados, também, os produtos dos trabalhos

agrícolas locais. Todas essas fotografias, tanto as de caráter simbólico quanto as etnográficas, foram expostas nos varais fotográficos e foram distribuídas entre a comunidade.

INTERVENÇÕES ARTÍSTICAS NO 21: VARAL FOTOGRÁFICO

No dia 29 de dezembro de 2015 foi realizada uma performance artística na localidade do Sítio Santa Clara, no Km-21. A performance artística teve lugar na garagem do antigo depósito de pimenta, hoje desativado. O espaço inusitado situado ao lado da casa principal do sítio foi preparado para a exposição das fotografias e para a apresentação lítero-musical. Foram utilizados um piano digital e caixa de som e, para o varal fotográfico, foi aproveitado um caibro de ferro que jazia no espaço e as colunas da garagem. O aparato todo em formato de meia lua deu vazão à arrumação de cadeiras para os assistentes transformando, de fato, a garagem num anfiteatro. Logo no início do espetáculo, os moradores começaram a explorar o seu próprio universo retratado nas fotografias, observando

e comentando os detalhes apreendidos, os assuntos escolhidos e as personagens que apareciam na narrativa fotográfica cujo foco era a relação entre os habitantes do local e o próprio espaço, entrando aí aspectos da memória afetiva e do uso deste espaço em suas várias dimensões sociais (figura 3).

Após as incursões iniciais e exploratórias no varal fotográfico, a performance lítero-musical teve início com a leitura das crônicas, sempre seguidas da execução das músicas correlatas. As narrativas constantes nas crônicas, recriadas a partir de entrevistas e da história oral daquela comunidade, se espraiam nas memórias das primeiras décadas do século XX até a década de 1990, período no qual a localidade passou por grandes transformações socioeconômicas e culturais. O retorno a este tempo primevo instaurou um clima de nostalgia, desencadeando apelos emotivos e de saudades, ao mesmo tempo em que os moradores se autoidentificam nas personagens de nomes trocados, nas histórias que são suas, e captam diferenças e sutis liberdades literárias que tornam suas reais histórias em recriações aproximadas.

A experiência lítero-musical acolheu as histórias daqueles moradores, que são nossas também porque se trata de nossa família e nossa comunidade, as quais se sentiram valorizadas e satisfeitas em ter suas memórias postas em uma obra artística. Especialmente, a produção artística ensejou o desejo por ter novas histórias registradas e novos produtos realizados. Projetos para o futuro.

A leitura das crônicas e poesias, em diálogo com as narrativas visuais e com a música promovem uma interação distinta com a literatura, numa expansão do sensível e abertura imaginativa. Numa comunidade de pequenos agricultores, a experiência lítero-musical fundou uma vivência diferente com a leitura e o livro que, por sinal, foi doado a todos os presentes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O processo criativo da obra *21* incluiu fotografia, música, poesia, crônica e desenho através da busca por uma etnografia do sensível, do olhar interno e da memória coletiva da referida comunidade. Buscou, além disso, o ápice da

subjetividade à medida que se misturavam histórias vividas dos autores, suas possibilidades performáticas através do piano e clarineta. A escolha da produção poética também esteve relacionada com um redimensionamento dos propósitos daquela pesquisa, voltada para a potência da abertura para experiência do sensível na própria comunidade. Todas as apresentações realizadas na cidade de Belém e no próprio Km-21 contaram com a participação da personagem principal da obra - Quinzinha - cuja reação é sempre de extrema emoção.

NOTAS

01. Disponível em: Musicaeidentidadenaamazonia.blogspot.com.br
02. Disponível em: www.labetno.ufpa.br
03. Disponível em: Experimentacaopoetica.blogspot.com.br
04. Disponível em: www.soundcloud.com/21-experimentacaopoetica

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALBERTI, Verena. **Biografia dos avós**: uma experiência de pesquisa no ensino médio. Rio de Janeiro: CPDOC, 2006, 10p.
- ARAÚJO, Samuel. "Etnomusicologia e debate público sobre a música no Brasil hoje: polifonia ou cacofonia?", **Música e Cultura** 6: 17-27. Disponível em <http://musicaecultura.abetmusica.org.br/artigos-06/MeC06-Samuel-Araujo.pdf>. Acesso em 24 dez.
- CAMBRIA, Vincenzo. "Etnomusicologia aplicada e "Pesquisa ação participativa". Reflexões teóricas iniciais para uma experiência de pesquisa comunitária no Rio de Janeiro". In **Anais do V Congresso Latinoamericano da Associação Internacional para o Estudo da Música Popular**, Rio de Janeiro, Brasil, 2004.
- COHEN, Marcos. **Cordão de Azulão**. PPGARTES. 2010.
- JACANAMINOY, Benjamín. "El arte de contar y pintar la propia historia." In **Mundo Amazónico**, Vol. 5. 2014.

LACERDA, Franciane Gama. **Migrantes Cearenses no Pará**. Faces da Sobrevivência (1889/1916). Belém/Pará: Açaí, 2010.

LUZ, Jefferson. "**Cadê o Azulão?** Transformações culturais e o desaparecimento de um cordão de pássaro". Dissertação de mestrado. PPGARTES/UFPA.2011.

MARQUES, Francisca. 2008. "Educação Comunitária como prática de etnomusicologia aplicada: reflexões sobre uma experiência no Recôncavo Baiano" In **REVISTA USP**, São Paulo, n.78, 2008, p. 130–138, junho/agosto.

MARTINS, Benedita; CARDOSO, Joel (Orgs.). **Desdobramentos das linguagens artísticas: diálogos interartes na contemporaneidade**. Belém/Pará: PPGARTES, 2012.

SEBE, José Carlos; MEIHY, B. **Augusto e Lea: um caso de desamor em tempos modernos**. Contexto, 2006.

SOBRE OS AUTORES

Líliam Barros é pianista e etnomusicóloga. Possui graduação em Bacharelado Em Música Piano pela Universidade Estadual do Pará (2000), mestrado em Etnomusicologia pela Universidade Federal da Bahia (2003), doutorado em Etnomusicologia pela Universidade Federal da Bahia (2006) e Pós-Doutorado em Antropologia pela Universidade de Brasília (2009). Atualmente é professora da Universidade Federal do Pará e Pós-doutoranda do Centro de Pesquisa e Pós-Graduação sobre as Américas da Universidade de Brasília. Tem experiência na área de Música, com ênfase em Etnomusicologia.

Marcos Cohen é bacharel em Clarineta pela Universidade do Estado do Pará (UEPA), Mestre em Clarineta e Composição pela Universidade do Missouri (EUA), Doutor em Clarineta pela Universidade Federal da Bahia (UFBA) e músico da Orquestra Sinfônica do Teatro Nacional Cláudio Santoro, em Brasília.